

MEDICAMENTOS INJETÁVEIS

**PODERÃO SUBSTITUIR O
ATUAL TRATAMENTO DO HIV?**

Tudo o que já se sabe sobre
o uso das injeções de antirretrovirais
por pessoas que vivem com HIV



Você já ouviu falar dos medicamentos antirretrovirais injetáveis?

Há medicamentos injetáveis já aprovados e em uso, e outros ainda em fase de pesquisa. Em muitos países, já começaram a ser usados no tratamento de pessoas que vivem com HIV. Eles são chamados de medicamentos “de longa duração” – por causa do efeito que permanece por muito tempo no organismo – e podem vir a substituir o uso diário de comprimidos.

Esses medicamentos passaram a ser também recomendados para a prevenção do HIV, como opção de profilaxia pré-exposição (PrEP) para pessoas que não têm HIV.

Com essa finalidade, são apontados como uma possível revolução no controle da epidemia da aids, o mais perto que já chegamos de uma “vacina” preventiva contra o HIV.

O tratamento injetável funciona para as pessoas que já vivem com HIV?

Sim, tanto que regimes injetáveis já foram aprovados em outros países, mas ainda sem a intenção de substituir totalmente o uso de comprimidos diários.

Para quem vive com HIV, um dos tratamentos por meio de injeções combina o cabotegravir (da mesma “família” do dolutegravir, comprimido muito utilizado no tratamento no SUS, no Brasil), com a rilpivirina, que também já é usada em comprimidos. Cabotegravir e rilpivirina devem ser tomados na forma de injeções no glúteo, mensalmente ou a cada dois meses.

Já o lenacapavir, cuja função de prevenir a infecção vem sendo mais comentada na mídia e nas redes sociais, também já vem sendo apontado como nova opção para pessoas com HIV, por meio de injeção a cada seis meses.

Injeções para tratar o HIV já estão disponíveis aos pacientes no Brasil?

Não. Os injetáveis ainda não estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) nem para tratamento, nem para prevenção.

Em 2023, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o registro da solução injetável do cabotegravir, princípio ativo cujo nome de marca é Vocabria®, do laboratório Glaxosmithkline Brasil Ltda, para tratamento do HIV.

A Anvisa também autorizou, em 2024, o registro – para uso no tratamento – da solução injetável de rilpivirina, cujo nome comercial é Rekambys®, do laboratório Janssen-Cilag Farmacêutica Ltda. É indicado sempre em combinação com cabotegravir injetável.

Até julho de 2025, o lenacapavir (sob o nome comercial de Sunlenca), da empresa Gilead, ainda não possuía pedido de registro na Anvisa, seja para tratamento ou prevenção.

O registro na Anvisa é só o primeiro passo.

Os antirretrovirais injetáveis ainda precisariam da recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) e da inclusão nas diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde.

Mesmo após essas etapas – se elas ocorrerem –, a decisão de quando o medicamento será distribuído depende da aprovação do preço máximo a ser pago pelo SUS.

E, ainda, do interesse de venda ou transferência de tecnologia para produção no Brasil, concedida pelas empresas farmacêuticas estrangeiras, detentoras atuais da produção e das patentes.

Há previsão de quando esses medicamentos estarão disponíveis no SUS para tratar o HIV?

Não. O SUS garante acesso gratuito e universal aos comprimidos de antirretrovirais, mas dificilmente os injetáveis serão, no curto prazo, disponibilizados a todas as pessoas vivendo com HIV.

Mas em um futuro próximo podem ser priorizados para indivíduos com maior probabilidade de se beneficiarem.

As principais barreiras para que isso aconteça são a demora do governo federal em iniciar a discussão sobre a

incorporação desta tecnologia no SUS; o altíssimo preço cobrado pelos laboratórios estrangeiros que detêm essas patentes; a necessidade de pessoal, logística e recursos adicionais para implantação na rede pública, em grande escala e em todo o país.

Pessoas com HIV já fazem uso de tratamento injetável em outros países?

Sim. Os antirretrovirais injetáveis já são uma realidade para pacientes nos Estados Unidos, Canadá e em alguns países da Europa. Mas o uso é restrito para situações bem específicas. Ainda não é recomendado para todas as pessoas que desejam trocar o uso de comprimidos diários pelas injeções.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), que recentemente recomendou fortemente a injeção de lenacapavir para prevenção, ainda não indicou o uso amplo dos injetáveis para substituir o tratamento.

Quem já pode tomar os antirretrovirais injetáveis?

Por enquanto a prioridade é uso para prevenção, não para tratamento. Com alta eficácia para prevenir a infecção, o lenacapavir (LEN) passou a ser oficialmente recomendado pela OMS desde julho de 2025.

Seriam duas injeções ao ano, uma a cada seis meses, no lugar da PrEP diária, para quem tem alto risco de se infectar pelo HIV. No Brasil, não há ainda perspectiva de ser ofertado como PrEP na rede pública.

Nos poucos países onde já é usado por pessoas com HIV, é recomendado principalmente para quem tem carga viral indetectável, com experiência prévia em antirretrovirais orais, mas que, por algum motivo, tem impedimentos em manter o tratamento convencional.

Como todo novo medicamento anti-HIV, à medida que as pesquisas avançam, o perfil de uso pode ser modificado.

Quem mais poderá se beneficiar com o tratamento injetável?

Muitas pessoas com HIV estão cansadas de tomar comprimidos todos os dias. Outras consideram isso uma espécie de “lembrete” constante do fato de ser HIV-positivo.

Medicamentos injetáveis podem, por exemplo, ajudar pessoas que desejam manter sua condição de saúde em sigilo. Mudar para injeções poderia assegurar a confidencialidade e a privacidade.

Pode haver vantagens para pessoas em situação de rua, que abusam de álcool e drogas ou que estão no sistema prisional.

As injeções seriam mais práticas para pessoas que viajam, especialmente para países que restringem a entrada de pessoas vivendo com HIV. Elas também podem ser uma opção para pessoas com problemas específicos, como dificuldades de deglutição, má-absorção de medicamentos ou problemas gastrointestinais.

Há alguma desvantagem no uso de antirretrovirais injetáveis?

Pacientes que só passam pelo médico uma ou duas vezes por ano, por exemplo, precisarão ir mais vezes ao serviço de saúde, o que pode ser inconveniente.

A necessidade de se ausentar do trabalho ou de responsabilidades pessoais pode levar à revelação indesejada da condição de saúde.

Algumas pessoas não gostam de injeções ou do desconforto que elas podem causar.

Muitas pessoas vivendo com HIV se sentem confortáveis e confiantes tomando comprimidos todos os dias. No caso daqueles pacientes com outras condições crônicas de saúde (hipertensão, diabetes etc), precisariam manter medicação diária para essas doenças, mesmo que o tratamento para o HIV fosse menos frequente.

Fontes:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); Ministério da Saúde/ Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (<https://www.gov.br/aids/pt-br>) ; NAM Aidsmap (<https://www.aidsmap.com/>); IAS – International Aids Society/ The 25th International AIDS Conference 2024 (<https://www.iasociety.org/>); CROI - Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections 2025 (<https://www.croiconference.org/>)

Obs: Este material foi produzido com informações disponíveis até julho de 2025

Sobre o Pela Vidda

Ao compartilhar conhecimentos preliminares sobre os antirretrovirais injetáveis, o Grupo Pela Vidda/SP mantém seu compromisso histórico, desde sua criação, em 1989, com a informação atual e de qualidade sobre o tratamento do HIV. Não sabemos ainda, com as evidências atuais, se e quando as injeções irão substituir os comprimidos diários.

Continuaremos a postos para acompanhar os avanços científicos, denunciar os entraves políticos e econômicos e exigir que as pessoas com HIV no Brasil tenham sempre o direito de estar informadas, de escolher e de acessar o melhor tratamento disponível.

Faça parte dessa rede de solidariedade

Doe qualquer valor para fortalecer nossa ações:

Banco do Brasil

Agência: 4307-9 Conta: 26130-0

Beneficiário: Grupo Pela Valorização

Integração e Dignidade do Doente de Aids

PIX/CNPJ: 67.836.288/0001-00

Você também pode doar alimentos, roupas ou qualquer outro item. Seja um voluntário e ajude a transformar a vida!



Rua General Jardim, 566 - Vila Buarque

01223-010 - São Paulo - SP - Tel: (11) 3258-7729

e-mail: gpvsp@uol.com.br

[instagram.com/pelaviddasp](https://www.instagram.com/pelaviddasp) / [facebook.com/pelavidda.SP](https://www.facebook.com/pelavidda.SP)

www.aids.org.br